



**Poster 07. AVALIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA FUNCIONAL DA PESSOA IDOSA NAS ATIVIDADES BÁSICAS E INSTRUMENTAIS DE VIDA DIÁRIA - UM ESTUDO NUM SERVIÇO DE ORTOPEdia**

***Silva, Fátima Maria<sup>1</sup>, Santos, José Manuel<sup>2</sup>***

<sup>1</sup>Centro Hospitalar do Porto, Porto; <sup>2</sup>Universidade Fernando Pessoa.

**Introdução:** A avaliação funcional é fundamental e determina não só o comprometimento funcional da pessoa idosa, mas a sua necessidade de ajuda. Representa uma maneira de medir se uma pessoa é ou não capaz de desempenhar as atividades necessárias para cuidar de si mesma. Caso não seja capaz, verificar se essa necessidade de ajuda é parcial, em maior ou menor grau, ou total. Comumente utiliza-se a avaliação no desempenho das atividades de vida diária que se subdividem em dois domínios: as atividades básicas de vida diária (ABVD), que são essenciais para o autocuidado, e as atividades instrumentais de vida diária (AIVD), que são mais complexas e necessárias para uma adaptação independente ao meio ambiente.

**Objetivos:** Este estudo centrou-se nas pessoas idosas, tendo como objetivos: saber qual o perfil sociodemográfico; avaliar o grau de dependência na realização de atividades básicas de vida diária; saber quais as atividades básicas de vida diária em que são dependentes; avaliar o grau de dependência na realização de atividades instrumentais de vida diária; saber quais as atividades instrumentais de vida diária em que são dependentes; saber se existe relação estatisticamente significativa entre as variáveis idade, sexo, estado civil, escolaridade e índice de massa corporal e o grau de dependência na realização de atividades básicas de vida diária; saber se existe relação estatisticamente significativa entre as variáveis idade, sexo, estado civil, escolaridade e índice de massa corporal e o grau de dependência na realização de atividades instrumentais de vida diária; saber se existe relação estatisticamente significativa entre o grau de dependência na realização de atividades básicas de vida diária e o grau de dependência na realização de atividades instrumentais de vida diária.

**Material e Métodos:** Tratou-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo correlacional de carácter transversal. A amostra, não probabilística acidental, ficou constituída por 107 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos idosas admitidas num serviço de ortopedia de um hospital da cidade do Porto, no período compreendido entre 7 de maio e 29 de junho de 2012.

Como instrumento de colheita de dados foi utilizado um questionário de administração indireta para avaliação da situação sócio-demográfica da pessoa idosa e aplicadas as escalas de Barthel, para avaliação das atividades básica de vida diária e a de Lawton, para avaliação das atividades instrumentais de vida diária.

**Resultados:** Através da aplicação da escala de Barthel, tornou-se evidente que a maioria dos idosos se mantém independente nas atividades básicas e com a escala de Lawton verificou-se um grau de dependência moderado para as atividades instrumentais de vida diária. Nas ABVD as maiores dependências (total ou parcial) surgiram no controlo vesical, no vestir e no subir escadas. Quanto às AIVD as maiores dificuldades surgiram nas atividades de fazer compras, de lavar a roupa e de usar transporte. Verificou-se que, tanto nas ABVD como nas AIVD, o avanço da idade e a reduzida escolaridade estão associadas a um maior grau de dependência, com predominância do sexo feminino. Ao contrário, não foi possível verificar que o índice de massa corporal e o estado civil influenciam o grau de dependência na realização das ABVD e das AIVD. Comparando o grau de dependência nas ABVD e nas AIVD verificou-se que as escalas estão relacionadas, concluindo-se que quanto maior a dependência nas ABVD também é maior a dependência nas AIVD.

**Conclusões:** Infere-se que a avaliação da dependência funcional da pessoa idosa nas atividades básicas e instrumentais de vida diária é fundamental para um diagnóstico mais preciso dos cuidados necessários, para que possam ser instituídas medidas concretas que melhorem as formas de intervenção, contribuindo assim para a melhoria assistencial aos idosos, nomeadamente através dos cuidados de enfermagem.

**Contatos:** Fátima Silva, Enfermeira, Serviço de Fisiatria, HSA/CHP: [fatimammsilva@gmail.com](mailto:fatimammsilva@gmail.com), Telemóvel: 934 289 117.